Parlamento Europeu

# O edifício Eastman: uma joia do património de Bruxelas para a Casa da História Europeia

**RESUMO**

O edifício Eastman, situado no coração do bairro Léopold e junto das instituições europeias, acolhe a Casa da História Europeia, que abrirá as suas portas na segunda metade de 2016. A escolha e a renovação da antiga clínica dentária permite realçar a história deste edifício marcante do património de Bruxelas e da Europa. Criada por George Eastman, o fundador da empresa Kodak, a clínica dentária foi construída em 1935 no Parque Léopold, local de ciências e lazer desde o final do século XIX. Alternadamente clínica pública, local de ensino e casa de repouso, o Parlamento Europeu arrendou o edifício em 1985 para aí alojar serviços administrativos, uma tipografia e uma creche. Ao longo dos anos, outros organismos europeus como o Provedor de Justiça Europeu e o Tribunal de Contas Europeu por ali passaram igualmente. Em 2009, o Parlamento Europeu decidiu que instalaria no edifício, após uma ambiciosa renovação e ampliação, a Casa da História Europeia. Esta última tem por missão apresentar a História da Europa nos últimos dois séculos através de uma museografia claramente moderna. Assim, o edifício Eastman continua a ter uma vocação pedagógica e de acolhimento.



Fonte: Atelier d'architecture Chaix & Morel et Associés, Paris JSWD, Köln Image: © E.Young / AACMA - JSWD.

**Conteúdo da nota informativa:**

- O filantropo George Eastman,
- O Parque Léopold e a clínica dentária
- A clínica Eastman, espaço de ciência e solidariedade
- A clínica e o Parlamento Europeu
- As fases de uma reconversão
- O projeto da Casa da História Europeia
- Referências principais

DG EPRS | Direção-Geral dos Serviços de Estudos do Parlamento Europeu
Autores: Philippe Perchoc e Étienne Deschamps
**Serviços de Estudos de Apoio aos Deputados e Casa da História Europeia**
Fevereiro de 2016
PE 577.957

PT
(or. FR)

## O filantropo George Eastman

George Eastman nasceu em Waterville (Estado de Nova Iorque, Estados Unidos da América), em 1854. Jovem órfão, começa a trabalhar aos 14 anos, no setor dos seguros e depois da banca. É o seu encontro com a fotografia que lhe permite, dez anos mais tarde, descobrir a sua verdadeira vocação. Trabalha então arduamente na cozinha materna para simplificar a utilização da fotografia, desenvolvendo um processo de placa seca que é patenteado em 1880. Quatro anos mais tarde, revoluciona a prática da fotografia e abre caminho ao cinema pela invenção da película em celuloide. Cria a empresa Kodak em 1888, a qual se encontra na origem da sua fortuna.

George Eastman destaca-se também pela sua enorme generosidade. Distribui efetivamente uma grande parte da sua fortuna por obras de caridade, assim como um terço das ações da sua empresa pelos seus funcionários, abrindo caminho à participação dos trabalhadores no capital. Chocado com a falta de atenção e de cuidados geralmente concedidos à boca e aos dentes das crianças oriundas de meios desfavorecidos, Eastman financia a criação de um primeiro instituto dentário, inaugurado em 1917 em Rochester (Estado de Nova Iorque), o local da primeira fábrica Kodak. Este instituto permite prestar cuidados dentários gratuitos à população e George Eastman prosseguirá a sua obra através da criação de outros institutos do mesmo tipo em Londres, Roma, Paris, Estocolmo e Bruxelas. Em 1931, Eastman doa, com efeito, a soma de um milhão de dólares à Comissão de Assistência Pública da Cidade de Bruxelas a fim de construir um instituto dentário modelo, destinado a prestar cuidados gratuitos a crianças pobres da aglomeração urbana. Tendo a escolha incidido sobre um terreno de 2 000 m² junto ao Parque Léopold, a primeira pedra do edifício é colocada em 1934.

## O Parque Léopold e a clínica dentária

### O Parque Léopold, local de ciências

Vestígio do antigo vale do Maelbeek, o Parque Léopold foi inicialmente, em meados do século XIX, um parque paisagístico à inglesa dedicado a atividades de lazer e à vida mundana. Era frequentado, nomeadamente, para admirar os arranjos e as curiosidades da Real Sociedade de Zoologia, Horticultura e Ornamentação. Porém, no início do século XX, o industrial belga Ernest Solvay propõe instalar aí uma Cidade das Ciências. Este último é, com efeito, apaixonado pelas ciências e organiza encontros regulares entre os maiores cientistas do seu tempo como Marie Curie, Henri Poincaré, Albert Einstein ou Paul Langevin. Com o apoio da cidade de Bruxelas e de mecenas privados, cinco institutos encontram rapidamente o seu lugar no parque: os Institutos de Fisiologia, de Higiene, de Anatomia, de Sociologia, bem como uma Escola Comercial. Na década de 1920, os institutos mudam-se, um após outro, para o novo *campus* da Universidade Livre de Bruxelas. O Instituto Dentário George Eastman abre as suas portas em 1935, após a sua inauguração em presença do rei Leopoldo III e da rainha Astrid, um mês antes da sua morte acidental. O liceu Émile Jacqmain instalar-se-á no antigo Instituto de Fisiologia, em 1955.

**Michel Polak (1885-1948)**

Michel Polak é um arquiteto suíço nascido no México e exerceu a sua profissão principalmente na Bélgica, após estudar em Zurique e depois em Paris. A cidade de Bruxelas deve-lhe alguns dos seus edifícios mais importantes, sobretudo de estilo Art Déco: grandes hotéis ou palacetes, tais como a Villa Empain. Atualmente, dois dos seus edifícios abrigam «instituições» europeias, o Résidence Palace (o Conselho Europeu) e o Instituto Eastman (Casa da História Europeia).

**A construção da clínica dentária**

Inspirado nos planos da clínica de Rochester, a construção do Instituto Eastman é expressamente confiada ao arquiteto Michel Polak que, para a execução dos trabalhos e a decoração de interiores, recorre a reputadas empresas locais. Revestida de pedras brancas, a fachada do edifício compreende um bloco central de 15x31,4 metros, ladeada de duas asas laterais em deflexão, medindo cada uma 11,4x35,4 metros. Uma escada monumental em pedra azul conduz ao átrio de entrada, com altos-relevos por cima e uma porta monumental que enquadra um painel decorativo de ferro forjado. No estilo dos anos 1930, as obras de marcenaria no interior são realizadas em madeira preciosa do Congo. Nas asas laterais encontram-se uma sala de conferências, um pequeno museu de ortodontia, uma biblioteca, um vestiário e sanitários. Acrescem, no andar de cima, uma sala de radiografia, salas de cirurgia, de anestesia ou de extração, dormitórios para raparigas e rapazes e laboratórios. No primeiro andar do bloco central e alinhadas em três filas, encontram-se 26 cadeiras modernas de medicina dentária num grande espaço iluminado por amplas portas-janelas com armações metálicas.

**Figura 1 — Construção do Instituto Eastman, 1934.**



© University of Rochester Medical Center, Eastman Institute for Oral Health

## A clínica Eastman, espaço de ciência e solidariedade

Fruto de uma reflexão higienista, a clínica é equipada à época com o material médico mais moderno, mas distingue-se também pela atenção prestada ao público jovem que a frequenta. Convicto de que uma clínica deve ser tão atraente quanto possível, sem recordar demasiado às crianças a natureza hospitalar do estabelecimento, Polak procura, com efeito, evitar a cor branca e substituí-la, tanto nas paredes como no solo, por cores variadas. A sala de espera é, além disso, ornamentada por frescos murais da autoria do pintor belga Camille Barthélémy e que representam, no friso, algumas cenas das fábulas mais célebres de La Fontaine. No centro da divisão, reina uma gaiola de bronze com aves exóticas destinadas a distrair as crianças antes da sua consulta. Durante o seu período de exploração, o Instituto Eastman tratou cerca de 150 crianças por dia e era igualmente um local de ensino para os estudantes de medicina dentária, bem como um local de reuniões científicas, graças à sua sala de conferências onde podiam sentar-se mais de 150 pessoas.

## A clínica e o Parlamento Europeu

A partir de 1955, o edifício alberga, paralelamente, uma casa de repouso: a Residência Eastman. Porém, após mais de 50 anos de serviço dentário, o Centro Público de Assistência Social (CPAS) de Bruxelas decide cessar as atividades médicas e de repouso para integrar o edifício no seu património privado. O Parlamento Europeu, que ocupava desde os anos 1970 as instalações pouco práticas do boulevard de l'Empereur, decide, em antecipação do desenvolvimento em Bruxelas das atividades dos seus grupos políticos e das suas comissões, construir um edifício na rua Belliard, arrendado pelo Governo belga e subarrendado pelo Parlamento. Ora, o edifício Eastman situa-se perto da rua Belliard[1]. Assim, em 1985, o edifício Eastman é arrendado ao Parlamento Europeu pelo CPAS, arrendamento renovado várias vezes antes da aquisição definitiva do edifício, em 2008, por arrendamento de longa duração (99 anos).

**Figura 2 — A sala de espera do Instituto Eastman com a sua gaiola, 1935.**



Fonte: Archives d'Architecture Moderne, Bruxelas.

O ano de 1985 representa um importante marco na história da instituição, uma vez que o Parlamento decide, através de uma resolução, o desenvolvimento da sua implantação em Bruxelas, bem como a construção de um hemiciclo de pelo menos 600 lugares[2]. Na ausência de uma decisão dos Estados-Membros sobre uma sede única para as instituições europeias, decisão contudo reclamada pelo Parlamento, este decide utilizar a estreita margem de manobra que possui por força dos tratados de modo a reorganizar o seu trabalho. O Ato Único em preparação deve reforçar o seu papel, e, nesta perspetiva, o Parlamento organiza, pela segunda vez, uma sessão plenária em Bruxelas, em 1983, no Palácio dos Congressos, na rua Ravenstein. Esta foi, porém, marcada por dificuldades técnicas e pela constatação de que o Parlamento se devia dotar de uma infraestrutura própria[3], melhor adaptada ao seu trabalho e aos alargamentos futuros (Espanha e Portugal em 1986).

Em 1986, apenas 11 % dos efetivos do Parlamento trabalham em Bruxelas e, de acordo com o balanço de 1983, ocupam 413 gabinetes na rua Belliard e 80 na rua Remorqueur. No entanto, os funcionários do Parlamento sofrem de falta de espaço e aguardam a construção de novas infraestruturas, pelo que o arrendamento do edifício Eastman tem toda a lógica. Desde 1985, o Instituto Eastman acolheu numerosas conferências, mas acolheu também uma cafetaria, uma tipografia e salas de reunião, antes que estes espaços fossem dedicados em 1993 a uma creche para os filhos do seu pessoal, com cerca de 220 lugares. Posteriormente, o edifício acolheu diversas associações europeias, tais como Mulheres da Europa, a Fundação Pégaso ou os coros das Comunidades

Europeias. Ao longo dos anos, alguns espaços abrigaram também serviços do Provedor de Justiça Europeu e do Tribunal de Contas Europeu.

O Parque Léopold com os seus inúmeros edifícios, tal como o Instituto Pasteur ou a Biblioteca Solvay, foi parcialmente classificado em 1976. Por seu lado, o edifício Eastman não o é, embora as fachadas do edifício que dão para o Parque Léopold façam parte da classificação do sítio. Esta situação abria caminho mais facilmente à sua renovação e valorização para fins culturais e numa perspetiva mais ampla de revitalização do Parque Léopold. Em 17 de junho de 2009, a Mesa do Parlamento Europeu aprovou, com efeito, a afetação do edifício Eastman à Casa da História Europeia.

## As fases de uma reconversão

A partir de julho de 2009, o Parlamento Europeu lança um concurso internacional que se desenrola em três fases. Ao longo do concurso, uma atenção particular incide sobre elementos como a conceção museográfica do projeto, a acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida, a análise das necessidades e a avaliação dos custos de exploração ou ainda o impacto ambiental e a eficiência energética do edifício. A última fase do concurso terminou no início de 2011 pela designação dos candidatos aprovados: o gabinete de arquitetura Chaix & Morel et Associés (França), JSWD Architekten (Alemanha) e TPF Engineering (Bélgica). O projeto inclui, nomeadamente, a realização de uma extensão contemporânea, bem como a renovação das fachadas originais e de algumas salas, de forma a manter a estética original do local. Para abrigar o conjunto do programa, é necessário duplicar a superfície do edifício existente: o projeto prolonga-se, pois, pelo pátio traseiro e por cima do edifício. Esta sobrelevação de três andares respeita, porém, e reforça o princípio da composição do edifício inicial, baseada na proeminência do corpo central e respetiva simetria axial. Sobre a antiga cobertura, o invólucro de vidro serigrafado da extensão deixa adivinhar o seu conteúdo: prismas opacos parecem flutuar nesta caixa transparente.

**Figura 3 - O projeto da Casa da História Europeia Vista lateral**



Fonte: Gabinete de arquitetura Chaix & Morel et Associés, Paris JSWD, Köln Image: © E. Young / AACMA - JSWD.

Em 2012, o custo das obras de ampliação e renovação do edifício foi estimado em 31 milhões de euros, cabendo à exposição – que implicou um grande montante dedicado ao multilinguismo – 21,4 milhões de euros. No concurso de arquitetos, o projeto suscitou um animado debate, relativo à sua oportunidade , bem como à sua inscrição no ambiente arquitetónico de Bruxelas. Esse debate teve sempre lugar quando da

construção de grandes museus nos últimos anos e parece legítimo. O Parlamento facilitou-o, organizando em 2012 uma exposição dos projetos candidatos e do projeto vencedor. Organizou também várias reuniões com as associações de moradores.

## O projeto da Casa da História Europeia

A ideia de criar um Museu da Europa não é nova. Já nos anos 1990, a Comissão Europeia tinha pensado em abrir salas europeias em diversos grandes museus europeus[4]. Um projeto privado de Museu da Europa foi também lançado em Bruxelas em 1997, dando origem a duas exposições de prefiguração e a uma exposição itinerante.

Além disso, vários países europeus questionaram-se quanto à criação de um grande museu nacional. Este foi um êxito na Alemanha, com a *Haus der Geschichte* em Bona. Em contrapartida, o projeto do *Nationaal Historisch Museum* , lançado pelo Parlamento neerlandês em 2006, foi abandonado em 2010, bem como o projeto de Casa da História da França pretendido pelo Presidente Nicolas Sarkozy e abandonado devido ao seu custo (80 milhões de euros) mas também devido às críticas suscitadas pela escrita de uma narrativa nacional. Pelo contrário, nos EUA, desde o final da Guerra Fria que se têm vindo a multiplicar em Washington museus que evitam a ideia de uma grande narrativa nacional (*United States Holocaust Memorial Museum, National Museum of the American Indian*).

Neste contexto, o projeto da Casa da História Europeia, oficialmente lançado em fevereiro de 2007 por Hans-Gert Pöttering, no discurso inaugural, na sequência da sua eleição como Presidente do Parlamento Europeu, pareceu ambicioso. Em dezembro de 2007 é criado um comité de peritos, composto por nove historiadores e especialistas de museus de toda a Europa[5]. Este propõe um conceito para a Casa da História Europeia em setembro de 2008[6]. É então decidido que a primeira vocação da Casa da História Europeia seria permitir às pessoas mais diversas e de todos os horizontes compreender melhor a história recente do continente, integrada no contexto dos séculos anteriores, que moldaram as ideias e os valores através de processos por vezes longos e difíceis. O museu pretende também facultar aos cidadãos os meios de uma visão crítica sobre a história da integração europeia, seus motivos, perspetivas e desafios[7]. Desta forma, a Casa

**Figura 4 - O projeto da Casa da História Europeia - vista interior**



Fonte: Gabinete de arquitetura Chaix & Morel et Associés, Paris JSWD, Köln Image: Young / AACMA - JSWD.

da História Europeia foi concebida como um lugar de aprendizagem informal, um quadro que oferece aos visitantes a possibilidade de adquirir conhecimentos através da experiência que vivem no museu. Concebida como um local que favoreça a imersão, a Casa da História Europeia pretende abrir o apetite nos seus visitantes por uma história apresentada como sua e despertar a sua curiosidade sobre o rumo atual da Europa. Apresentando a história da integração europeia no contexto mais lato da História da Europa dos séculos XX e XXI, a Casa da História Europeia deve, por conseguinte, completar o *Parlamentarium*, inaugurado em 2011, que incide sobre a história da construção europeia e o funcionamento do Parlamento Europeu. Os visitantes do bairro europeu poderão visitar os dois edifícios e outros locais de interesse, como o hemiciclo, a esplanada e a entrada protocolar, o que lhes permitirá descobrir um panorama global do funcionamento do Parlamento Europeu, tendo como pano de fundo a História da Europa.

O centro da Casa da História Europeia será constituído por uma exposição permanente que ilustre, até aos nossos dias, a evolução que leva do século XIX e dos cataclismos da I e da II Guerras Mundiais à passagem à Guerra Fria, à queda da Cortina de Ferro e do Muro de Berlim e ao aprofundamento da integração europeia, com breves recuos até às origens do continente, à Idade Média e à era moderna.

Os diferentes andares do museu encadeiam-se segundo uma lógica crono-temática. Ao longo de todo o seu percurso, a exposição principal proporcionará uma multiplicidade de perspetivas em torno de estudos de casos, suscitando o questionamento do visitante. Com um teto «aberto» para o céu, o último andar tem por objetivo mostrar a infinidade de possibilidades do futuro europeu. Será igualmente um espaço que permite aos visitantes parar e rever as suas impressões. Para o efeito, a Casa da História Europeia inspira-se no arsenal metodológico dos museus contemporâneos, a fim de suscitar experiências que utilizem todos os sentidos, através de objetos, elementos visuais e audiovisuais, e textos explicativos disponíveis nas vinte e quatro línguas oficiais da União Europeia.

Além da exposição permanente, serão organizadas outras atividades, incluindo exposições temporárias e itinerantes, mas também uma vasta gama de eventos e publicações. O museu tem ainda o objetivo de propor, além das exposições e visitas guiadas, um programa pedagógico que convidará o visitante a interrogar-se sobre a sua abordagem da História da Europa e sobre a herança que esta transmitiu ao mundo contemporâneo.

A abertura da Casa da História Europeia em novembro de 2016 pretende dar uma nova dimensão à visita ao Parlamento Europeu e deverá igualmente gerar um afluxo adicional de cerca de 350 000 visitantes por ano. Pode, pois, dizer-se que o edifício Eastman conserva, ao longo da sua história, quer o seu carácter inovador em termos de equipamento quer a sua vocação científica e de abertura ao público. Neste sentido, não é exagero afirmar que a criação da Casa da História Europeia contribui para uma forma de regresso às origens do Parque Léopold.

## REFERÊNCIAS PRINCIPAIS

*Construire une Maison de l'histoire européenne. Un projet du Parlement européen*, Luxemburgo, Serviço das Publicações da União Europeia, 2013, 49 p.

S. Clark e J. Priestley, *Europe's Parliament, People, Places, Politics*, Londres, John Harper Publishing, 2012.

T. Demey, *Bruxelles, chronique d'une capitale en chantier*, volume 2: *De l'Expo 58 au siège de la CEE*, Bruxelas, Paul Legrain, 1992.

C. Mazé, *La fabrique de l'identité européenne, dans les coulisses des musées de l'Europe*, Paris, Belin, 2014.

## Notas

[1] Tribunal de Contas, Relatório Especial do Tribunal de Contas sobre a política imobiliária das instituições das Comunidades Europeias. JO C 221/1 de 3 de setembro de 1979.

[2] Parlamento Europeu, Resolução sobre «As infraestruturas necessárias à realização de reuniões em Bruxelas», 24 de outubro de 1985, doc. B2-1120/85.

[3] Nomeadamente, a sala não permitia votar por via eletrónica e contar os votos nominais. Agence Europe, 28 de abril de 1983.

[4] Véronique Charléty, "L'invention du Musée de l'Europe, contribution à l'analyse des politiques symboliques européennes", *Regards sociologiques*, 27-28, 2004.

[5] Camille Mazé, *La fabrique de l'identité européenne, dans les coulisses des musées de l'Europe*, Paris, Belin, 2014.

[6] Comité de peritos, *Lignes directrices pour une Maison de l'histoire européenne*, Parlamento Europeu, outubro de 2008.

[7] Taja Vovk van Gaal e Christine Dupont, "The House of European History", *Entering the minefields: the creation of new history museums*, Atas da Conferência EuNAMus, 2012.

## Declaração de exoneração de responsabilidade e direitos de autor

O conteúdo do presente documento é da exclusiva responsabilidade do autor e quaisquer opiniões expressas no mesmo não representam necessariamente a posição oficial do Parlamento Europeu. É destinado aos membros e ao pessoal do PE no seu trabalho parlamentar. A reprodução e a tradução para fins não comerciais estão autorizadas, mediante menção da fonte e aviso prévio ao editor, ao qual deve ser enviada uma cópia.

© União Europeia, 2016.

eprs@ep.europa.eu
http://www.eprs.ep.parl.union.eu (intranet)
http://www.europarl.europa.eu/thinktank (internet)
http://epthinktank.eu (blog)